

Missões em Antioquia da Pisídia

[Estudo 23 – Atos 13.13-43]

Sob a direção do Espírito Santo, a igreja de Antioquia, na Síria enviou Barnabé e Paulo como missionários para o mundo gentio (At 13.2-4). João Marcos, primo de Barnabé, foi com eles como assistente (At 13.5). Depois de deixar a Antioquia da Síria, eles navegaram primeiro para Chipre, onde evangelizaram a ilha, e depois foram para Panfília, localizada na costa sul da Turquia (At 13.13).

O livro de Atos contém vários sermões do apóstolo Paulo. Em Atos 13, encontramos um resumo de sua primeira pregação, em Antioquia da Pisídia, em Atos 14, um resumo da pregação de Paulo aos pagãos de Listra e Derbe, e em Atos 17, encontramos um resumo da pregação de Paulo aos gentios de Atenas.

O primeiro sermão de Paulo foi proferido na sinagoga de Antioquia da Pisídia, uma cidade montanhosa, situada numa altitude de cerca de 1.200 metros.⁶⁵⁵ Para chegar lá, Paulo e Barnabé tiveram que enfrentar um trajeto perigoso e infestado de ladrões.⁶⁵⁶ Certamente, esta foi a razão pela qual João Marcos abandonou a equipe e retornou a Jerusalém (At 13.13).⁶⁵⁷ Paulo não gostou da deserção de João Marcos. Mais tarde, como veremos, Paulo recusou a companhia de João Marcos na segunda viagem missionária (At 15.38-39). Apesar de sua angústia, Paulo pregou o evangelho em Antioquia da Pisídia, as pessoas creram, e as igrejas foram estabelecidas.⁶⁵⁸

Neste estudo, vamos considerar o resumo da pregação de Paulo aos judeus e gentios tementes a Deus na sinagoga de Antioquia da Pisídia (At 13.13-43). O sermão se divide em três partes, cada uma começando com uma abordagem direta à congregação: A promessa feita (At 13.16-25); a promessa mantida (At 13.26-37); e, a resposta (At 13.38-41).

I. A promessa feita

“Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a” (At 13.15).

Por Sua graça, Deus prometeu enviar um Salvador ao Seu povo escolhido (At 13.16-25). Quando Paulo chegou a Antioquia ele entrou na sinagoga com

⁶⁵⁵ Antioquia da “Pisídia” não ficava realmente em Pisídia, mas na Frigia. Era comumente chamada “da Pisídia” a fim de distingui-la da cidade maior de mesmo nome, localizada na Síria, na qual os missionários iniciaram sua viagem. GONZÁLEZ, Justo L. Atos, o Evangelho do Espírito Santo. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 194.

⁶⁵⁶ Lucas deixa claro que Paulo agora assume a liderança. Note a declaração de Lucas: *“E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília” (At 13.13)*. Barnabé, embora incluído, não é sequer mencionado. A partir de agora no livro de Atos, o nome de Paulo será o primeiro da lista. Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 151–152). Scottsdale, PA: Herald Press.

⁶⁵⁷ Toussaint, S. D. (1985). *Acts*. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 388–389). Wheaton, IL: Victor Books.

⁶⁵⁸ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 236). Grand Rapids, MI: Baker Books.

Barnabé. As sinagogas eram uma porta aberta para esses pregadores do evangelho. Havia culto regular e as portas estavam abertas para estranhos, gentios tementes a Deus bem como judeus. O convite fazia parte de um culto usual (Dt 6.4-9; 11.13-21; Nm 15.37-41). Era costume em um sábado ter duas leituras das Escrituras: uma da lei, outra dos profetas. Em seguida, uma exposição do texto lido.

O próprio Senhor Jesus experimentou isso na sinagoga de Nazaré. Os líderes estavam lendo um trecho do livro de Isaías. Então, Jesus se levantou, encontrou a leitura apropriada, e em seguida, expôs o texto. Ele disse: *“Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir...”* (Lc 4.21). De forma semelhante, Paulo e os outros missionários frequentavam as sinagogas esperando um convite para pregar sobre Jesus.

“Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi. O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou com braço poderoso” (At 13.16-17).

Observe que Paulo aborda duas categorias de pessoas que estavam na sinagoga naquele dia: *“Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi...”* (At 13.16). Isso indica que havia uma comunidade de adoração mista nesta sinagoga.⁶⁵⁹ Havia judeus, é claro. Mas havia também alguns gentios tementes a Deus.

Em seguida, Paulo começa sua mensagem com alguns fatos que todo judeu conhecia e concordaria: Deus escolheu os patriarcas; Ele tirou os seus descendentes do Egito; Ele deu ao Seu povo a terra de Canaã (Dt 7.1); e, Ele escolheu Davi como seu rei (At 13.17-22).

Depois, Paulo ignora o resto da história de Israel e salta de Davi para o descendente de Davi, Jesus, proclamando que Ele é o cumprimento da promessa de um Salvador (At 13.223) feita por Deus. Paulo, então, rapidamente remonta a João Batista, o precursor de quem Malaquias havia profetizado. Desde que João era muito bem visto na maioria dos círculos judaicos, Paulo mostra que João não se considerava o Messias, pelo contrário, ele afirmava que não era digno de desatar as sandálias de Jesus (Mc 1.7-8). O que Paulo está dizendo é: “Deus soberanamente trabalha para cumprir Sua promessa de salvação”.

“O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou com braço poderoso” (At 13.16-17).

Note que Paulo declara que foi Deus quem começou o processo de escolha dos patriarcas. Foi Deus soberanamente que escolheu Abraão, Isaque e Jacó. Não foram eles que escolheram a Deus. Além disso, foi Deus quem libertou o Seu povo do Egito com braço poderoso (ênfatizando o poder do Altíssimo). Faraó queria destruir o povo de Deus, mas Deus fez o Seu povo prosperar e os transformou em uma nação (Êx 1.7, 12.51). Aqui, novamente, vemos a ação e a iniciativa divina.

⁶⁵⁹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 237). Grand Rapids, MI: Baker Books.

“E suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto; e, havendo destruído sete nações na terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança” (At 13.18-19).

Deus deu ao seu povo maná, água, calor, proteção contra o sol e proteção de seus inimigos durante quarenta anos enquanto caminhavam pelo deserto, por isso, de fato, Ele cuidou deles. Durante quarenta anos, diariamente Deus lhes deu comida na forma de maná (Êx 16.35), lhes supriu de água (Êx 17.6), impediu que suas roupas e sandálias se gastassem (Dt 8.4; 29.5) e os protegeu de inimigos (Êx 17.8-13). Ele carregou seu povo assim como um pai carrega seu filho (Dt 1.31).⁶⁶⁰ Mas apesar de tudo isso, o povo de Deus agiu com rebeldia e murmuração.

O que mais Deus fez? No versículo 19, lemos: ***“E, havendo destruído sete nações na terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança” (At 13.19).*** As sete nações destruídas foram os heteus, gírgaseus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e jebuseus (Dt 7.1; Js 3.10; 24.11). Deus fez isso - não foi Josué, nem qualquer outra pessoa. Em seguida, lemos: ***“Deu-lhes essa terra por herança” (At 13.19).*** Deus deu a terra de Canaã como herança para Seu próprio povo. Depois disso, Deus lhes deu “juízes” (At 13.20).

“Vencidos cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois disto, lhes deu juízes, até o profeta Samuel” (At 13.20).

O período de quatrocentos e cinquenta anos é de difícil interpretação. Parece melhor entendê-lo como referência à permanência no Egito (400 anos), às peregrinações no deserto (40 anos, v. 18), e à ocupação da terra (10 anos).⁶⁶¹ As necessidades do povo foram supridas pelo provimento de juízes, o último dos quais foi Samuel.⁶⁶² Em todas essas coisas Deus estava agindo com misericórdia em favor do Seu povo. Deus fez isso!

“Então, eles pediram um rei, e Deus lhes deparou Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, e isto pelo espaço de quarenta anos” (At 13.21).

Então, porque o povo de Deus queria ser igual aos outros povos, eles pediram a Deus um rei, e Deus lhes deu Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim. Saul reinou pelo espaço de quarenta anos até ser removido por causa de sua rebeldia e desobediência. Então Deus deu ao Seu povo um novo rei, Davi, a respeito de quem Deus disse: ***“Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade” (At 13.22; Cf. 1Sm 13.14).***

Neste ponto, Paulo trouxe a culminação do relacionamento de Deus com o povo de Israel. Na verdade, Paulo introduz um assunto que seria novo para a plateia. Até aqui, ele recontou uma história bem conhecida por todos. Agora, vem a novidade: “Conforme a promessa, Deus trouxe a Israel o Salvador, Jesus”.⁶⁶³ Essa

⁶⁶⁰ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 615.

⁶⁶¹ Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 500). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

⁶⁶² I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 213.

⁶⁶³ GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 195.

promessa refere-se às promessas antigas e à pregação de João Batista. **“Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus” (At 13.23)**. Ou seja, a partir de Davi: “Deus trouxe a Israel o Salvador Jesus, como Ele prometeu”. Davi, embora longe de ser perfeito, se submeteu à vontade de Deus (Sl 40.8; 143.10). Para tal pessoa, Deus deu uma promessa de uma semente, sob cujo reinado eterno seu povo conheceria as bênçãos da aliança da salvação de Deus (2Sm 7.12-16; cf. 22.51; Sl 89.29, 36; 132.11, 17).⁶⁶⁴

É interessante que Paulo continua o mesmo tema durante todo o sermão. No versículo 26, foi Deus quem enviou a palavra de salvação. No versículo 27, os governantes ímpios em Jerusalém, que não reconheceram Jesus ou as palavras dos profetas, cumpriram as profecias. Ao condenar Jesus, os judeus de Jerusalém cumpriram as palavras que os profetas haviam declarado em referência ao Messias.⁶⁶⁵ O ponto é, mesmo que os homens maus estivessem empenhados em levar a cabo a sua própria vontade, na realidade, estavam cumprindo a vontade soberana de Deus.

Assim, a história é a história de Deus, e não se pode fazer qualquer coisa para frustrar o Seu plano. O comentarista bíblico John Stott, diz que nesta breve recapitulação da história de Israel, dos patriarcas à monarquia, Paulo enfatiza a iniciativa da graça de Deus, pois ele é o sujeito de quase todos os verbos.⁶⁶⁶ Deus está no controle da história. Tudo isso deve dar-nos um grande conforto, especialmente quando as coisas em nosso mundo parecem estar fora de controle. Nada pode deter o propósito soberano de Deus na história! Ele prometeu enviar o Salvador, e Ele fez isso apesar das muitas falhas do Seu povo e da forte oposição de Seus inimigos.

II. A promessa cumprida

“Pois os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinamentos dos profetas que se lêem todos os sábados, quando o condenaram, cumpriram as profecias” (At 13.27).

A partir do versículo 27, Paulo declara que a salvação de Deus veio através da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo (At 13.26-37). No entanto, muitos não O reconheceram como Salvador.

Lamentavelmente, esta incapacidade de reconhecer Jesus Cristo não é peculiar aos judeus da época de Paulo. Ainda é verdade para a maioria das pessoas, hoje. O sábio, o poderoso, o rico, o famoso e algumas pessoas religiosas ainda se recusam a reconhecer Jesus Cristo como o único e suficiente Salvador enviado por Deus.

Em João 1 está escrito: *“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam... (Jo 1.11)*. E em João 5, Jesus disse aos judeus: *“Examinai as Escrituras, porque*

⁶⁶⁴ Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 503). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

⁶⁶⁵ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 627.

⁶⁶⁶ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 223). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida” (Jo 5.39-40). Em outras palavras, Jesus estava dizendo: “A totalidade da Escritura fala de mim, mas vocês se recusam a ouvir-me, vocês se recusam a me receber, vocês se recusam a reconhecer-me, vocês se recusam a confiar em mim”. Tal é a rebeldia e teimosia da incredulidade!

Diante disto, Paulo antecipa e responde a duas perguntas que, certamente, o seu público estava pensando. A primeira era, se Jesus é o Salvador de Deus e o Messias, por que os líderes judeus O rejeitaram? Em segundo lugar, quando os líderes judeus rejeitaram e mataram Jesus, isso de alguma forma impediu ou anulou o propósito de Deus?

Em resposta à primeira questão, Paulo mostra que os líderes judeus rejeitaram Jesus porque não O reconheceram (At 13.27).

Eles estavam procurando por um Messias político que seria capaz de livrá-los da dominação Romana. Certamente, ele seria um grande soldado ou estadista. Ele seria treinado nas escolas rabínicas. Ele viria de uma família proeminente e teria prestígio e influência na sociedade. Jesus não tinha nada disso e por isso eles não O reconheceram.

A razão por que não O reconheceram é que eles não estavam ouvindo as vozes dos profetas (At 13.27b). Eles ouviam as palavras e ainda memorizavam grandes porções da Escritura. Mas, não entendiam. Foi exatamente isso que Jesus declarou no Evangelho de Mateus: *“De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entendereis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis. Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados” (Mt 13.14–15).*

Paulo resume de forma sucinta a cegueira dos judeus em Jerusalém sobre a Escritura, apesar de lê-las continuamente.

Em resposta à segunda questão, Paulo mostra que os judeus ao rejeitarem e matarem a Cristo, não frustrou o plano de Deus, mas cumpriu exatamente as Escrituras.

Aqui ecoa tanto o sermão de Pedro no dia de Pentecostes (At 2.23), quanto à oração da igreja primitiva (At 4.27-28), que mostram que a crucificação de Jesus apenas cumpriu os planos de Deus: *“Depois de cumprirem tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, puseram-no em um túmulo” (At 13.29).*

Isto não é para absolver os homens ímpios que O mataram. Mas é para exaltar a Deus, que é capaz de usar os atos mais perversos, dos homens mais perversos para cumprir o Seu propósito soberano.

Os judeus e seus líderes pediram a Pilatos que Jesus, um homem inocente, sem nenhum pecado, fosse executado. Por quê? Foi a vontade de Deus. Como o próprio escreveu aos Coríntios: *“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5.21).* Paulo, assim

como o apóstolo Pedro (At 2.23, 36; 3.15; 4.10; 5.30; 10.39) e Estêvão (7.52), diretamente culpou os judeus pela morte de Jesus.

Mas isso não é o fim da história. Paulo também declarou: ***“Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos” (At 13.30).***

Paulo enfatiza que Deus revogou a morte de Jesus, ressuscitando-O dentre os mortos. Tal como acontece com todo o testemunho apostólico em Atos, a ressurreição de Jesus é central. Paulo menciona muitas testemunhas que viram o Jesus ressuscitado ao longo de muitos dias (At 13.31). Em Atos 13.33, a palavra “ressuscitou” provavelmente não se refere apenas à ressurreição, mas também a exaltação de Jesus. A citação do Salmo 2, ***“Tu és meu Filho; eu, hoje te gerei”***, prevê a entronização do Messias de Deus sobre todos os Seus inimigos.

Paulo ressalta ainda mais a ressurreição de Jesus citando duas profecias do Antigo Testamento (At 13.34-37). Primeiro ele cita Isaías 55, ***“Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi” (Is 55.3).***

Um Messias morto não poderia cumprir a bênção prometida a Davi, de ter um dos seus descendentes se sentando no seu trono para sempre (2Sm 7.16). Somente um Messias que vive eternamente poderia fazer isso. Então, como Pedro no dia de Pentecostes, Paulo cita o Salmo 16.10, mostrando que não poderia ter aplicado a Davi, que morreu, mas sim aplicado ao descendente de Davi, o Messias.

Assim, o argumento de Paulo até agora é que Deus cumpriu a Sua promessa de enviar um Salvador para o Seu povo escolhido, Israel. O fato de que os líderes judeus rejeitaram e mataram Jesus não frustrou, mas na verdade, cumpriu as promessas de Deus. O Todo-Poderoso ressuscitou Jesus dentre os mortos, também em conformidade com várias profecias.

Lembre-se das palavras do Senhor Jesus em Apocalipse 1: ***“... Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1.17-18).*** Esse é o Senhor Jesus Cristo que Paulo pregava e que também devemos anunciar.

III. A resposta

Novamente Paulo se dirige aos seus ouvintes como irmãos. Primeiro, ele proclama duas grandes promessas (At 13.38-39.); em seguida, ele termina com uma solene advertência do profeta Habacuque (At 13.40-41). Você vai acreditar em Jesus e ser salvo ou você vai zombar da promessa de Deus e ser julgado? (At 13.38-41)

A. As duas promessas: Deus oferece perdão dos pecados e justificação a todo aquele que crê em Jesus.

“Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste; e, por meio dele, todo o que crê é justificado de

todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés” (At 13.38–39).

Ambas as promessas são “por meio dele”. A audiência de Paulo estava tentando ganhar a aceitação de Deus através da manutenção da Lei de Moisés. Mas Paulo afirma corajosamente, algo que ele desenvolve em suas epístolas aos Gálatas e aos Romanos, que a aprovação Deus nunca pode acontecer por meio da lei. A lei traz condenação a todos, porque todos pecaram e violaram a santa lei de Deus. Se existe alguém que tentou mantê-la, foi Paulo (Fp 3.4-6), mas não alcançou a aprovação de Deus.

Em seguida, Paulo usa duas vezes a palavra que se tornou o centro de suas cartas, “justificado”. Refere-se a Deus declarando-nos justos diante dEle através dos méritos de Jesus Cristo. Estamos diante dele como se nunca tivéssemos pecado, porque a justiça de Cristo foi imputada em nós através da fé. Note, também, a expressão “todo aquele que crê” (v. 39). Ou seja, “Todo o que crê é justificado” quer judeu ou gentio; toda a humanidade. Não importa quem sejam ou de onde vieram, receberão a vida eterna. Que palavra maravilhosa: Todo mundo!

Deus escolheu Paulo como um apóstolo para proclamar esta maravilhosa verdade, que Deus justifica os gentios, assim como os judeus pela graça, como lemos em Gálatas 3: *“Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti” (Gl 3.8)*. E em João 3 está escrito: *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16)*.

B. O aviso solene: Tenha cuidado para não zombar da promessa de Deus.

“Notai, pois, que não vos sobrevenha o que está dito nos profetas: Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvanecei, porque eu realizo, em vossos dias, obra tal que não creeis se alguém vo-la contar” (At 13.40–41).

Paulo não termina sua pregação com uma boa notícia, mas com um aviso solene. Ele cita o profeta Habacuque, *“Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos e desvanecei, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não creeis, quando vos for contada” (Hc 1.5)*.

O texto de Habacuque diz respeito à queda de Jerusalém, que foi uma expressão do julgamento de Deus sobre Israel. Quando este versículo é tomado isoladamente, parece que Deus vai mandar um despertar espiritual poderoso em Judá, um avivamento capaz de livrar a nação da idolatria e conduzi-los de volta ao Senhor. Às vezes pregadores usam este versículo como base para orar por avivamento em nossos dias. Mas não é isso que o versículo está dizendo. Deus vai enviar algo, mas não é um avivamento.

Observe o versículo 6: *“Pois eis que suscito os caldeus, nação amarga e impetuosa, que marcham pela largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas” (Hb 1.6)*. Enquanto Habacuque estava ocupado gritando: “Até quando?” Deus estava orquestrando os eventos da história, de modo que os

abilônios se tornassem a nação mais poderosa do mundo e, finalmente, colocasse fim à violência e injustiça em Judá. Nada poderia ter surpreendido Habacuque mais do que isso. Ele conhecia os babilônios. Todo mundo conhecia!

O que Paulo está dizendo é que naquela ocasião Deus julgou Seu povo do Antigo Testamento. Agora, Ele julgará também os que vivem no período do Novo Testamento que rejeitam a oferta do perdão através da obra de Cristo.

A palavra grega para “desprezadores” (*kataphrontes*) significa aqueles que rejeitaram o evangelho, aqueles que desdenharam da palavra profética de Deus, e a palavra “desvanecer” significa “desaparecer”.⁶⁶⁷ Assim, quando Deus diz: “*Eu realizo, em vossos dias, obra tal que não creereis se alguém vo-la contar*”, Ele está falando sobre o julgamento sobre qualquer um que rejeitar a palavra profética. A implicação é, Deus trará destruição a todos os que zombam e desprezam a Sua graciosa promessa de salvação através da fé em Jesus Cristo. Logo, sua mensagem foi uma espada de dois gumes. Crer em Jesus era obter o perdão dos pecados (algo que a lei era incapaz de fazer). Rejeitar Jesus era convidar e experimentar o julgamento divino.

O que Paulo estava dizendo aos seus ouvintes? Não trate o Senhor Jesus Cristo com desprezo, porque Deus vai lidar com todos os escarnecedores. Deus está dizendo: “Não deixe de lado o que eu fiz por você. Na plenitude do tempo tomei a iniciativa e enviei o meu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir aqueles que estavam sob a lei para que recebessem os direitos de filhos. Não trate este maravilhoso plano de salvação com desprezo”. Este é o aviso de Deus.

“Ao saírem eles, rogaram-lhes que, no sábado seguinte, lhes falassem estas mesmas palavras” (At 13.42).

E qual foi a resposta dos ouvintes? Muitos acreditaram! A mensagem foi tão impactante que gerou imediatamente dois efeitos. O primeiro é que os líderes da sinagoga pediram com insistência que eles voltassem no sábado seguinte (At 13.42). O segundo efeito é que muitos dos judeus e prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e foram persuadidos a perseverar na graça de Deus (At 13.43). E como sempre, em todas as circunstâncias, há sempre duas respostas, sempre. Há a resposta da fé, e a resposta da incredulidade. O evangelho tem sempre duplo efeito sobre o povo que o ouve (2Co 2.14-16). Em alguns gera quebrantamento; em outros, endurecimento. Ou você está com Cristo ou você está contra Ele.

Além disso, uma semana depois, “quase toda a cidade” se reuniu na sinagoga para ouvir a palavra de Deus. Lucas utiliza talvez um pouco de hipérbole aqui, ao dizer que “quase toda a cidade” se reuniu na sinagoga para ouvi-los novamente!⁶⁶⁸ Em outras palavras, foi algo extraordinário, ver a ação do Espírito Santo em Antioquia da Pisídia. O evangelismo não é o resultado de dispositivos humanos ou manipulação inteligente, mas é a manifestação do poder de Deus (2Co 2.17; 2Co 4.1-2; Rm 1.16). Foi o Espírito Santo que os conduziu para a seara!

⁶⁶⁷ Kittel, G., Bromiley, G. W., & Friedrich, G. (Orgs.). (1964-). *Theological dictionary of the New Testament* (electronic ed., Vol. 3, p. 631-632). Grand Rapids, MI: Eerdmans.

⁶⁶⁸ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 169). Marshall, TX: Bible Lessons International.

Conclusão:

O sermão do apóstolo Paulo dá provas abundantes de que Deus manteve fielmente a Sua graciosa promessa de enviar Jesus como o Salvador de todos os que nEle creem. A palavra desta salvação foi enviada a nós (At 13.26). Por meio dEle, o perdão dos pecados foi anunciado a nós (At 13.38). Através dEle, todo o que crê é justificado diante de Deus (At 13.39). Mas também, todos os que zombam ou O ignoram “... *Sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder*” (2Ts 1.9).

Lembre-se que Paulo estava falando a um público religioso. Todos os presentes acreditavam em Deus. Mas precisavam pessoalmente colocar a sua confiança em Jesus Cristo, para que as palavras de Sua advertência não caíssem sobre eles.

Não foi uma mensagem sobre política. Não foi uma mensagem sobre o mal do Império Romano. A primeira mensagem de Paulo foi toda sobre o pecado. Nossa maior necessidade, hoje, o perdão dos pecados. E a nossa maior alegria é conhecer e ser capaz de dizer: “Eu sei que meus pecados foram perdoados; não importa o quão sujos possam ser, não importa quão vermelhos sejam - como carmesim, mesmo; mas em Jesus Cristo, eles se tornam brancos como a neve”.

Os líderes da sinagoga disseram a Paulo e Barnabé, “*Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a*” (At 13.15). E em Atos 13.26, lemos: “*Irmãos, descendência de Abraão e vós outros os que temeis a Deus, a nós nos foi enviada a palavra desta salvação*”. Deus enviou a mensagem de salvação, uma mensagem de encorajamento, para nós, como um presente. Você vai recebê-la, abraçá-la, e confiar em Cristo e ser salvo? Você já fez isso?